



Data: 01.09.2016

Título: Há vindima na cidade

Pub: **FORUM**estudante



Tipo: Revista Especializada Mensal

Secção: Nacional

Pág: 36;37

/Redescobrir a Terra



Há vindima na cidade

Nas únicas vinhas da cidade de Lisboa, localizadas na Tapada da Ajuda, o Instituto Superior de Agronomia recebe anualmente voluntários que participam na vindima. Para além dos alunos de licenciatura e mestrado, juntam-se, neste espaço, centenas de participantes onde se incluem “netos, pais e avôs”, garante a Vice-Presidente do ISA, Cristina Queda.

O declive da vinha de uvas tintas do ISA termina numa paisagem pouco campestre. Ao fundo, um pedaço da Ponte 25 de abril e um pouco de Cristo-Rei. Mais perto, os prédios das urbanizações do Alto de Santo Amaro e da Ajuda. Entre as vinhas, contudo, a cidade desaparece.

Essa é a sensação descrita por Nádía Figueiredo, enquanto trabalha as vinhas como voluntária. A vinha, “sendo dentro da cidade, é fora dela”, realça. Essa é mesmo uma das razões pela qual a aluna de mestrado em Engenharia Alimentar escolheu o ISA para a sua formação superior. A explicação chega entre sorrisos. “É um escape do betão”, resume, acrescentando: “todos os dias encontro esquilos e pavões”.

Foi a vontade de “passar do papel à prática” que levou Nádía a juntar-se ao grupo de voluntários que, anualmente,

participam na vindima do ISA. “Este contacto permite sair dos livros e a prática é importante – ela só chega com uns cortes nos dedos”.

De igual forma, para o professor de Viticultura no ISA, Carlos Lopes, o “contacto direto com as plantas traz sempre aos alunos conhecimentos complementares”. Por outro lado, acrescenta, é importante que os futuros diplomados passem pela experiência do trabalho de campo para que, “quando forem profissionais, saibam fazer e o que custa fazer”. Por essa razão, a aula teórica de viticultura foi trocada por uma aula prática.

O dia – 16 de setembro – marcou o encerramento das vindimas de 2016. Uma época que se iniciou a meio de agosto e que, do ponto de vista da participação de voluntários, “teve uma resposta belíssima”, destaca Cristina

Queda. No total, a sua folha de contactos conta com 400 voluntários – um número onde se incluem “netos, pais, avôs”. São várias as razões sublinhadas pela Vice-Presidente do ISA para esta participação. Desde logo, destaca, os voluntários sentem que “podem ter uma manhã diferente na cidade”. “Respiram ar fresco e ainda aprendem sobre vinhos e uvas – é compensador”, reforça.

No final da vindima, obtém-se mais do que meras uvas, realça Cristina Queda. Há “uma rede de amigos que se forma”. De qualquer forma, relembra a vice-presidente, as uvas estão longe de ser o mais importante. “Toda a produção é um excedente, ainda que sempre bem-vindo”, destaca. Tendo em conta a missão do ISA, estas vinhas e vindima servem sobretudo “o ensino e a investigação científica – e assim despertar o gosto pela terra”.



Área: 1006cm² / 80%

Tiragem: 40.000 FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 5526366

/Redescobrir a Terra

A ESA na Agroglobal

Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Santarém teve, este ano, "uma postura mais ativa" na Agroglobal, destaca o seu diretor, José Mira Potes. Dinamizando uma das demonstrações de culturas, a ESA realizou ações de campo que registaram "boa aceitação do público", destaca.



A Escola Superior Agrária de Santarém (ESAS) tem participado na Agroglobal "desde o primeiro momento", destaca o seu Diretor. Nesta quinta edição, para além de, como habitualmente, "mostrar o que se faz na escola", conta José Mira Potes, a ESAS teve a responsabilidade acrescida de gerir uma das culturas em demonstração - em específico, a da batata.

Desta forma, ao longo dos três dias do evento, a ESAS promoveu três ações de campo que incidiram na "Proteção de Cultura", nos "Processos Agronómicos" e na "Medição de Indicadores". José Mira Potes destaca a "boa aceitação do público".

Relativamente à Agroglobal, o diretor da ESAS não tem dúvidas em classificá-la como "o evento do setor agrário mais importante do País", sobretudo, tendo em conta "o estrito contacto entre todos os sectores envolvidos na atividade agrícola".

Por outro lado, destaca, os diplomados

da ESAS que marcam presença já enquanto colaboradores das empresas representadas, colocam em evidência "a implementação da ESAS no mercado de trabalho", bem como "a importância da presença neste evento".

Acordo garante estágios profissionais para graduados em Agronomia e Hortofruticultura

A Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade do Algarve assinou um Acordo de Parceria com a empresa Hubel Verde, assegurando a admissão de licenciados em Agronomia e mestres em Hortofruticultura para estágios profissionais nesta empresa líder do sector agrícola.

Este acordo, destaca o docente da Universidade do Algarve, Amílcar Duarte, insere-se "numa política de ligação às empresas, com especial



ênfase para as sediadas no Algarve". Para o docente, o desenvolvimento da agricultura nos últimos anos assegura "saídas profissionais para os jovens com formação superior na área da Agronomia". Nesse sentido, o protocolo agora assinado vem "dar

uma garantia adicional aos jovens que estão particularmente preocupados em escolher um curso que facilite o seu ingresso no mercado de trabalho".

Olímpiadas da Agricultura na Póvoa do Varzim

No âmbito da Agrosemana - feira que teve lugar entre os dias 1 e 4 setembro - realizaram-se as primeiras Agrolympics: as olímpiadas agrícolas de carácter nacional.



O objetivo desta iniciativa, esclarece a APEPA, passou pela "participação dos alunos do Curso Técnico de Produção Agrária e Técnico de Produção Agropecuária das Escolas Profissionais Agrícolas".

A organização ficou a cabo da Associação Portuguesa das Escolas Profissionais Agrícolas (APEPA) e da Agros, bem como outras empresas e instituições.

Esta competição teve lugar durante os dias 1 e 2 de setembro, no local onde se realiza a Agrosemana: no Espaço Agros, em Vila do Conde. A APEPA refere o objetivo de tornar "esta primeira ação um êxito" que permita "abraçar este desafio por muitos anos".